



NECROLÓGIO - NECROLOGY

In Memoriam – Shozo Motoyama (1940-2021)



Shozo Motoyama era filho de imigrantes japoneses estabelecidos no interior paulista. Seu pai, professor de matemática, lhe inculuiu o gosto pelas ciências naturais, o que o levou a fazer a graduação em física na USP, que concluiu em 1967. Inicialmente pensava em se especializar em astrofísica, mas seu doutorado (concluído em 1971) foi sobre a lógica da pesquisa em Galileu, orientado pelo historiador Eurípedes Simões de Paula. Isto lhe valeu o convite, juntamente com sua colega da Física, Maria Amélia Dantes, para se integrarem ao corpo docente de História na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Nesta nova carreira, Motoyama se tornou livre-docente em 1976, após começar a orientar de forma pioneira a pós-graduação em história da ciência. Havia iniciativas isoladas na USP e em outras universidades nessa área, mas institucionalmente foi a primeira vez que surgiu em nosso país uma linha de pesquisa

inteiramente dedicada à história da ciência e da tecnologia. Iniciou assim a formação de um rol de mestres e doutores, incluindo nomes bem conhecidos como Ruy Gama, Olival Freire Jr., Carlos Maia, Francisco Assis de Queiroz, Ulisses Capozoli e muitos outros. Em 1990 tornou-se o primeiro professor titular em História da Ciência, título inédito não apenas na USP, mas em termos brasileiros.

Shozo Motoyama conheceu no Japão e difundiu entre nós as teorias dialéticas sobre o funcionamento da ciência elaboradas pelo físico marxista Mituo Taketani. Depois de seu pós-doutorado no Japão (1975), foi coordenador do Núcleo de História da Ciência e Tecnologia no Brasil, com apoio da UNESCO (1980-1983), além de ter recebido diversos auxílios da FAPESP. Por sua facilidade em estabelecer contatos com pesquisadores de diferentes linhas de pensamento, Motoyama foi pessoa essencial para a fundação em São Paulo, no final de 1983, da SBHC (Sociedade Brasileira de História da Ciência), da qual foi secretário por vários anos, e que introduziu o reconhecimento desse campo de pesquisas no país. Por meio de sua gestão acadêmica na USP, em 1988 criou o CHC (Centro Interunidades de História da Ciência), que logo se tornou um polo agregador para professores de várias unidades que se interessavam pelo tema, tais como Milton Varga e Júlio Katinsky, entre outros. Motoyama dirigiu o CHC até sua aposentadoria em 2009, devendo-se assinalar que foi o responsável pelo número 1 da revista *Khronos*. É mister mencionar ainda os laços estreitos que estabeleceu com o Instituto Brasileiro de Filosofia, através da pessoa do jurista professor Miguel Reale. Devido à sua ascendência foi convidado e atuou por vários anos como diretor do Museu Histórico de Imigração Japonesa no Brasil, situado no bairro da Liberdade, em São Paulo. Tornou-se membro da Academia Paulista de História em 2004 e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em 2005.

A produção bibliográfica de Motoyama se intensificou a partir da coordenação conjunta com Mário Ferri da conhecida obra em três volumes, *História das Ciências no Brasil* (1979-1981), que tomou como modelo aquele de *As ciências no Brasil* (organizada por Fernando de Azevedo). A esta vieram se somar diversas pesquisas realizadas no CHC, tais como a coletânea por ele dirigida *Tecnologia e industrialização no Brasil: Uma perspectiva histórica* (1994) e sua companheira *História da técnica e da tecnologia no Brasil* (organizada por Milton Vargas), bem como O

almirante e o novo Prometeu: Álvaro Alberto e a C&T (1996, em conjunto com João Carlos Vitor Garcia). Uma série de histórias institucionais foram por ele organizadas, incluindo *Educação técnica e tecnológica em questão: 25 anos do Ceeteps - Uma história vivida* (1995), *Fapesp: Uma história de política científica e tecnológica* (1999), *Usp 70 Anos* (2006), *Fuvest 30 Anos* (2007, com Marilda Nagamini), *SEADE. Uma História Exemplar* (2007), *Memorial da América Latina 21 Anos* (2010), *Engenharia Mecânica na Escola Politécnica da USP e suas contribuições para a Sociedade* (2014, com Marilda Nagamini).

As gerações mais novas da História na USP têm tido contato com a obra de Motoyama por meio da importante coletânea por ele organizada, *Prelúdio para uma História. Ciência e Tecnologia no Brasil* (2004).

Shozo Motoyama se despediu de nós no último dia 26 de janeiro da maneira característica de sua personalidade tranquila: calmamente, enquanto descansava.

Gildo Magalhães